



# DIRETRIZES

Órgão de Comunicação da Associação dos Engenheiros do DER/MG

Utilidade pública pela lei municipal nº 3.624 de 15/10/83 e lei estadual nº 8.430 de 21/07/93

Dezembro de 2010 - Nº 64

## ASSENDER: confraternização anual



Encontro reuniu um grande número de associados da ativa e aposentados



João Baeta, Márcio Reis, Luiz Gonzaga e Coronel Renato Santana



José Elcio Santos Monteze e Jayme Dicker



Cláudia, Terezinha, Andréa, Luiz Gonzaga e Milton Cunha

O encontro de confraternização anual da Associação dos Engenheiros do DER/MG foi realizada em 16 de dezembro, com a presença de associados da ativa e aposentados, familiares e amigos. O evento é uma oportunidade para se encontrar os colegas aposentados e aqueles que trabalham em outras cidades. **Página 07**

## Estudos geológicos respaldam projetos rodoviários

Importante etapa na elaboração do projeto de qualquer obra rodoviária, a realização dos estudos geológicos encontra-se sob a responsabilidade do Geólogo José Flavio de Campos, para quem “nenhum projeto de engenharia se torna bem executável sem o respaldo da geologia”. Nesse trabalho, atualmente já se utiliza o método sísmico, que permite a extração de diversos parâmetros físicos, como a densidade das rochas, além da geometria das camadas rochosas. **Páginas 04 e 05.**

**Curso de Sinalização Viária**

Página 03

**Associados falecidos**

Página 06

**Salário mínimo profissional**

Página 06

**Novas denominações de rodovias**

Página 08

# Minas não pode perder 65 anos de experiência

No ano em que a ASSENDER comemora o seu trigésimo aniversário é apropriado uma pausa para reflexão sobre as nossas realizações, sobre os obstáculos superados e os que ainda estão por vir.

Convenhamos que uma pessoa pode pensar e agir bem, mas várias o fazem muito melhor. Assim, não adianta pessoalmente reclamarmos de situações consideradas injustas, pois as nossas vozes se perderão pelos corredores e não terão a repercussão necessária. Unindo-nos, porém, há mais possibilidades de alcançar o que se pretende. E a ASSENDER é o instrumento que dispomos para conquistar os objetivos comuns.

Nestes 30 anos, a entidade tem demonstrado a sua importância, que transcende os limites dos propósitos contidos em seu próprio Estatuto. Quando a ASSENDER foi formalizada em 1980, propondo a interação entre a direção do DER/MG e a classe dos engenheiros, muitos a viram ceticamente. Com o passar dos anos, entretanto, a percepção de seu papel se consolidou e para quem lê os seus estatutos, percebe-se que os seus objetivos convergem para o aprimoramento técnico dos associados, a colaboração com a administração do Órgão rodoviário na solução de problemas afins e a integração de seus associados fora do ambiente de trabalho.

Como exemplos recentes da aplicação desses objetivos em realizações bem sucedidas que tiveram o DER/MG como parceiro, ocorridos recentemente, destacam-se o Seminário Internacional de Engenharia e Análise de Valor, o 14º Encontro Nacional de Conservação Rodoviária e o lançamento do livro registrando a atuação do Órgão na implantação dos acessos rodoviários aos municípios mineiros.

Não é pequena a bagagem que a ASSENDER acumulou nestas três décadas. Sua posição de vanguarda e vitalidade demonstrada no curso desse tempo devem-se, sem dúvida, ao papel desempenhado pelos integrantes de suas diretorias, bem como ao quadro de engenheiros do DER/MG. Não fosse o incontestável compromisso com o seu trabalho e o empenho em aperfeiçoar-se nas atividades da instituição, esses profissionais não pensariam em somar forças e esforços em uma entidade, que tem como objetivo



*Profissionais de engenharia acumulam 65 anos de experiência na abertura dos caminhos que cortam Minas Gerais*

último contribuir para a satisfação das demandas apresentadas pela gente mineira no que diz respeito à malha viária e ao transporte público.

Essa forma especial de dedicar-se à missão institucional pelos profissionais, levou o DER/MG a ocupar um espaço incomum na história de Minas Gerais em seus quase 65 anos de funcionamento: mesmo sem ter contado com a reposição de seus quadros ou com a atualização de seus equipamentos nos últimos anos, conseguiu viabilizar em curto tempo a Linha Verde, o PROCESSO e o PROMG. E tem condições de levar à frente vários outros projetos, como o Programa Caminho de Minas, lançado neste ano pelo Governo do Estado, por ser um Órgão que tem como lastro uma experiência sólida, que lhe permite encontrar alternativas e vencer os desafios técnicos.

Porém, o difícil é reter os talentos a serviço do DER/MG com os salários tão defasados como se encontram. Por isso, a ASSENDER reitera a necessidade de Minas, na realização de seu plano de Governo, dispor de uma política salarial condizente com a importância dos engenheiros. Para isso, basta que cumpra a legislação específica. É inconcebível que o salário inicial de um engenheiro no DER/MG seja de R\$1.298,00, quando a

Lei 4950-A, que regula o salário mínimo do Engenheiro Civil, estabelece o valor de nove salários mínimos.

A situação é preocupante, pois os baixos salários na instituição estão provocando a debandada de profissionais, aprovados em um rigoroso concurso público realizado há dois anos. Alguns deles, nem assumem; outros, assim que chegam, logo se vão, atraídos por melhores salários e condições de trabalho em outros locais.

O risco de se manter esta situação é o DER/MG, Órgão exemplar, considerado uma escola do rodoviário, que acumula um conhecimento impar, perder a estrutura de seus serviços, como se o Estado não mais quisesse mantê-los e como se o acervo tecnológico de seus engenheiros não demandasse nenhum cuidado, a pesquisa tivesse deixado de interessar e a fiscalização de obras rodoviárias não merecesse mais atenção.

Mas Minas não pode perder 65 anos de experiências e de história na construção dos caminhos que cortam o seu território.

Sabemos que o Estado tem procurado assumir uma gestão calcada no modelo administrativo das empresas privadas, ao planejar metas e buscar resultados, o que apoiamos, como toda a sociedade, por acreditarmos que os recursos públicos

devam ser investidos em benefício da população mineira. No entanto, para complementar o perfil de gestor moderno, torna-se essencial valorizar também os seus engenheiros. Alguns mestres já se foram, mas ainda há tempo.

Enfim, a valorização profissional de seus associados é um dos temas prioritários da ASSENDER, que permanecerá atenta, para atuar sempre que perceber ser necessário, dando sequência aos objetivos que levaram à sua criação, inclusive buscando parcerias, como é o caso do CREA/MG, que está junto nessa empreitada.

Nessa luta, acreditamos que a ASSENDER progredirá sempre, avançando pelos territórios ainda indivisos junto ao DER/MG, apresentando-se para abrir novas clareiras de colaboração e entendimento, estreitando os laços que une em torno do mesmo ideal a grande família dos engenheiros rodoviários. Sobre este e outros assuntos de interesse do associado, a ASSENDER gostaria de receber opiniões e sugestões, desde que visem aos ideais que deram origem à nossa Associação.

**Engº Luiz Gonzaga Chaves Campos**

## EXPEDIENTE

**ASSENDER - Associação dos Engenheiros do DER/MG**

Rua Córrego da Mata, nº 191 - Sagrada Família  
CEP 31030-130 - BH - MG - Telefax: (031) 3327.2128

Site: [www.assender.com.br](http://www.assender.com.br)

E-mail: [assender@assender.com.br](mailto:assender@assender.com.br)

Dezembro de 2010

### Diretoria Executiva

**Presidente:** Luiz Gonzaga Chaves Campos

**Vice Presidente:** Álvaro Eduardo Goulart

**1º secretário:** Roberto Moterani

**2º Secretário:** Ney Loureiro Lima

**1º Tesoureiro:** Roberto Schaper

**2º Tesoureiro:** Cláudia Maria Pereira Ramos Claro

### Conselho Deliberativo

Carlos Eduardo Sales Alves Filho

Antenor Brito Vilela

Paulo Márcio da Costa

Mario Sérgio Bortone

José Humberto da Cunha

Marcos Augusto Jabor

### Conselho Fiscal

Luís Gonzaga Assis Amado

Márcio José dos Reis Santos

Amélia Diniz Oliveira

## ASSENDER promove curso sobre Sinalização e Segurança Viária

Um Curso de Sinalização e Segurança Viária foi promovido pela ASSENDER entre os dias 14 e 16 de setembro, de 08h às 18h, que foi ministrado pelo Engº Nelson Mattos, Especialista em Segurança e Sinalização Viária, que participa da elaboração de normas técnicas das Comissões de Estudos do CB 16 da ABNT desde 1991, e é o atual Coordenador da Comissão de Sinalização Vertical; sócio da Nelmat Consultoria e Representações Ltda. e consultor da Armco Staco S.A.

Na ocasião, também foram apresentadas duas palestras. A primeira, pela Chefe do Serviço de Educação e Segurança para o Trânsito do DER/MG, Rosely Fantoni, psicóloga especialista em Psicologia do Trânsito, Psicologia Organizacional e do Trabalho e Educação Ambiental, responsável pelo Programa SOS Trânsito – Um Projeto de Vida, desenvolvido pelo DER/MG há cerca de 20 anos.

A segunda palestra foi apresentada pelo Gerente de Segurança Viária do DER/MG, Engº Walmir Luiz Zuccheratte, especialista em Transporte e Trânsito pela FUMEC, com MBA em Gestão Estratégica de Projetos pela UNA, e integrante do Comitê Brasileiro de Normas Técnicas – ABNT/CB-16 (Comissão de Transporte e



Um total de 39 profissionais participaram do curso organizado pela ASSENDER

Tráfego) nas comissões de Segurança Viária, Semafórica, Sinalização Vertical e Sinalização Horizontal.

Durante o curso, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer temas diversos, como: Ações para a redução do número de vítimas em acidentes viários; Introdução a ABNT NBR 15.486; Parâmetros necessários para a avaliação dos riscos de uma rodovia; Análise e trata-

mento de obstáculos fixos e taludes e de sistemas de drenagem; Desníveis entre pistas; Tratamento em canteiros centrais; Tipos de dispositivos em aço e em concreto; Critérios de seleção; Tratamento do início de defensas e barreiras (norma ABNT e programa pró-defensa do DNIT); Conexão entre defensas e barreiras de concreto; Suportes colapsíveis; Gerenciamento de tráfego – Barreiras móveis;

Cabeceiras de pontes; Princípios de sinalização vertical e horizontal; Critérios de seleção de películas; e Conceitos de sinalização de obras.

A realização do curso, que teve a participação do associado Marcos Jabor na organização, aconteceu no auditório da Cooperativa de Consumo dos Servidores do DER/MG, à Avenida dos Andradas, 1259, 6º andar.

## Financiamento da sua casa própria Parceria é formada com a POUPEX



O presidente da ASSENDER, Engº Luiz Gonzaga Chaves Campos e o chefe do Escritório Regional da FHE-Poupepex, Coronel Renato Santana

A ASSENDER e a Associação de Poupança e Empréstimo – POUPEX, firmaram parceria para a concessão de financiamento imobiliário, em condições especiais, para os associados da ASSENDER. Pelo acordo, serão concedidas linhas de crédito, com débito em conta corrente, nas seguintes modalidades:

- financiamento para aquisição de imóvel residencial;
- construção individual da casa própria;
- construção coletiva (condomínio); e
- aquisição de imóvel comercial.

Os associados interessados devem se dirigir ao Escritório da FHE e da POUPEX, localizado na Rua Juiz de Fora, 830 Barro Preto, em Belo Horizonte (MG), ou a qualquer outro Ponto de Atendimento.

Para mais informações, ligue para (31) 3275-1470 / 3508-9830 ou para 0800 61 3040.

### Sobre a POUPEX

Criada em 1981, a POUPEX é gerida pela Fundação Habitacional do Exército (FHE) e tem como missão promover melhor qualidade de vida aos seus clientes, mediante acesso à moradia e a seus produtos e serviços. Desde sua criação, já financiou milhares de imóveis em todo o Brasil.

A POUPEX disponibiliza ao público em geral a Poupança POUPEX e suas derivadas (Automática, Programada e Salário), além de várias modalidades de financiamento imobiliário. Para mais informações, acesse [www.poupepex.com.br](http://www.poupepex.com.br).

**FHE** Fundação Habitacional do Exército  
fhe.org.br

**POUPEX** Associação de Poupança e Empréstimo  
poupepex.com.br

**ASSENDER**

# A qualidade de uma obra passa

A realização dos estudos geológicos é uma importante etapa na elaboração do projeto de qualquer obra rodoviária. Segundo José Flavio de Campos, “nenhum

A qualidade de uma obra está diretamente ligada aos estudos fisiográficos, segundo os manuais de engenharia civil, analisando-se os aspectos de clima, vegetação, hidrografia e geologia, em sua parte superficial, além dos estudos geológicos-geotécnicos, nos quais se incluem os serviços de sondagem no local e prospecção do subsolo. Com a engenharia rodoviária não poderia ser diferente. Nessa área, “a qualidade de uma obra relaciona-se com os trabalhos geológicos realizados antecipadamente na construção de uma rodovia”, esclarece o geólogo José Flávio de Campos, chefe do Núcleo de Estudos Geológicos e Sondagens, vinculado à estrutura da Gerência de Estudos e Materiais da Diretoria de Projetos.

O profissional explica que “nenhum projeto de engenharia se torna bem executável sem o respaldo da geologia. O objetivo fundamental desses estudos é a obtenção, análise e interpretação de dados sobre solos e rochas, em suas características, formas de ocorrências, condição de trabalho e de utilização, que estão presentes ao longo de um trecho que se está trabalhando. Esses estudos buscam conclusões e recomendações que possam subsidiar o desenvolvimento de diversos itens do projeto, levando-se em consideração as peculiaridades positivas ou negativas de tais materiais”.

Além da coleta, análise e interpretação dos dados existentes sobre determinado material, os estudos geológicos têm outra parte importante, avalia José Flávio, que são as



Na foto, equipamento é instalado no local e José Flávio verifica um dos módulos que compõe o sismógrafo

investigações complementares de campo. No primeiro caso, analisam-se os elementos bibliográficos, cartográficos e fotográficos da região, obtém-se a identificação das grandes unidades geotécnicas, bem como as áreas de prováveis ocorrências de materiais para construção e as áreas-problema do local, a exemplo de depósitos de talus, depósitos sedimentares não consolidados, cicatrizes de antigos movimentos de encostas, zonas de serras, cristas e escarpas. Já, no segundo caso, que compreende as investigações complementares de campo, confirmam-se os dados anteriores ou corrigem-se as informações existentes.

Ao final, os resultados obtidos são apresentados em forma de relatório, com a concepção e descrição dos estudos realizados, contendo mapas, cortes geológicos-

geotécnicos, boletins de sondagem, quadros-resumo de ensaios e texto explicativos. Esses estudos podem fornecer indicações sobre inúmeros problemas rodoviários: espessura de camadas, profundidade de rocha sã, nível d'água, materiais naturais de construção-prospecção, base para planejamento de campanha de sondagens e orientação de terraplenagem (S).

As sondagens diretas – trado (t), poços (p), trincheira (tr) e sondagens a percussão (SP) rotativa(SR) e mista(SM) - são de uso generalizado e fornecem dados bastante precisos. Uma de suas maiores vantagens é a de não exigir mão de obra especializada. Elas abrem grandes possibilidades, como acesso do observador ao local sondado para descrição das feições geológicas, coletas de amostras pouco deformadas, coleta de amostra volumosas, profundidade até trinta metros e ensaios de permeabilidade.

## Ciência a serviço da investigação do solo

Dentro do espectro de atividades desenvolvidas no âmbito da Geotecnia, José Flávio de Campos ressalta que o setor de Geologia estruturou-se com base em núcleos de especialização e dispõe de capacitação tecnológica da mais alta complexidade, através de aplicação da geofísica em projetos de engenharia, proporcionando uma rápida evolução nos processos de investigação de subsolos. Atualmente, além de todos os recursos fornecidos pela geologia de campo, a área conta com sondagens indiretas, que são as sondagens geofísicas. Sua grande vantagem é a rapidez com que são realizadas e seu baixo custo relativo, porém, há necessidade de profissionais qualificados tecnicamente, para aplicar e identificar as informações fornecidas.

A Diretoria de Projetos, informa José Flávio, empenhou-se em treinamento e qualificação de pessoal, permitindo a utilização da mais avançada tecnologia para fornecimento dos dados geológicos aos diversos setores de trabalho, através do respaldo pessoal do Diretor-Geral José Elcio Santos Monteze, do Vice-Diretor Nelson de Andrade Reis e da Diretora de Gestão de Pessoas, Iara Vieira Veloso Pinheiro, com o apoio do Diretor de Projetos, Haroldo Carlos da Costa, e do Gerente de Estudos e Materiais, José Flávio Nascimento.

## O método Sísmico

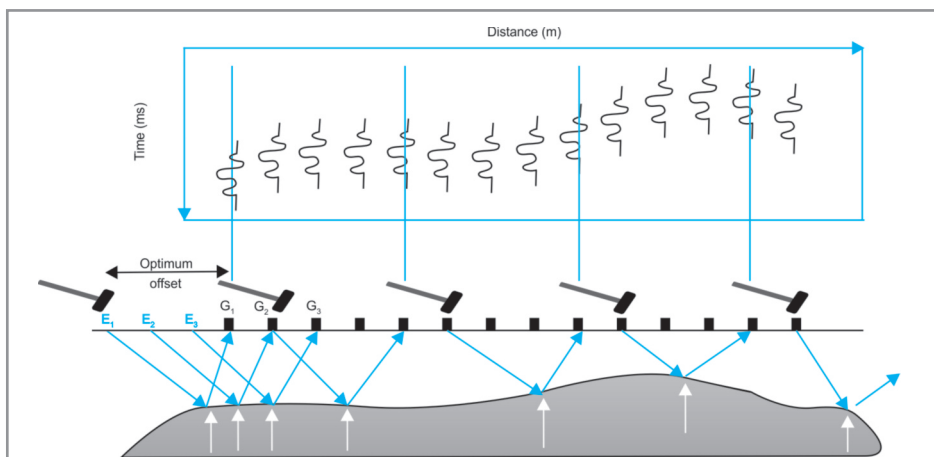
Independente do tipo de projeto a ser executado, o tempo para a obtenção dos resultados de estudos preliminares e, conseqüentemente, da tomada de decisões, é sempre exíguo. Nesse contexto, a geofísica torna-se uma excelente opção para otimizar o tempo e a complementação desses estudos, além de fornecer um grande volume de informações. A aplicação de métodos geofísicos em uma área permite avaliar as condições geológicas locais através dos contrastes das propriedades físicas dos materiais de subsuperfície.

Inicialmente era aplicado somente à prospecção da exploração de petróleo. Posteriormente, no entanto, passou a ser utilizado no reconhecimento de maciços de terra e rocha, por ser um método mais preciso para a determinação dos perfis de camadas de solo e rocha no subsolo. O aparelho utilizado é o Sismógrafo.

O método baseia-se no fato de que ondas de choque provocadas por explosivos atravessam as camadas de diferentes rochas com velocidades proporcionais ao grau de compacidade que elas apresentam. Ainda, permite a extração de diversos parâmetros físicos, como a densidade das rochas, além da geometria das camadas rochosas. O conhecimento da velocidade da propagação das ondas sísmicas permite construir a seção da área pesquisada, estimar a sua profundidade, determinar o grau de escarificabilidade do material e, daí, possibilita prever o custo de escavação e planejar melhor a seleção de equipamentos.

### Princípios da Sísmica de Refração

O método de refração sísmica é baseado no princípio de se gerar uma frente de ondas sísmicas por uma fonte de energia (marreta, explosivo, queda de peso) e registrar o sinal gerado através de diversos sensores (geofones), que são cravados no terreno ao longo de uma linha. As ondas compressoriais (ondas P) viajam nas rochas analogamente à propagação de ondas sonoras no ar. A velocidade com que a onda P se propaga no meio, depende das propriedades físicas e do grau de homogeneidade das rochas.

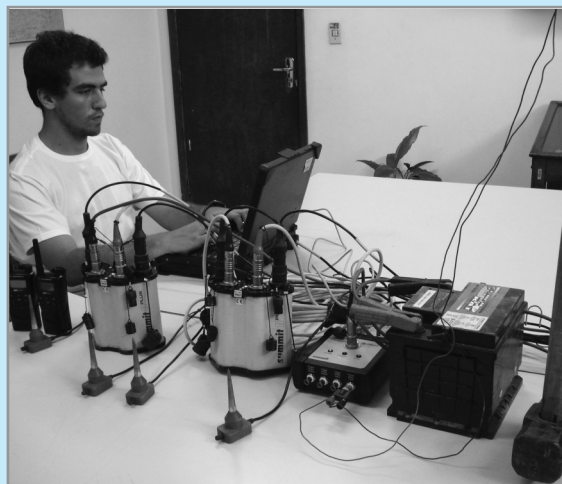


O Método Sísmico mede o tempo que uma onda compressional (onda P) ou cisalhante (onda S), gerada por uma fonte sísmica (marreta, explosivo, queda de peso, etc), leva para viajar através das camadas da Terra e retornar aos sensores (geofones) instalados ao longo de uma linha na superfície do terreno.

# a pela geologia

“um projeto de engenharia se torna bem exequível sem o respaldo da geologia”.

## o utilizado nos trabalhos geológicos

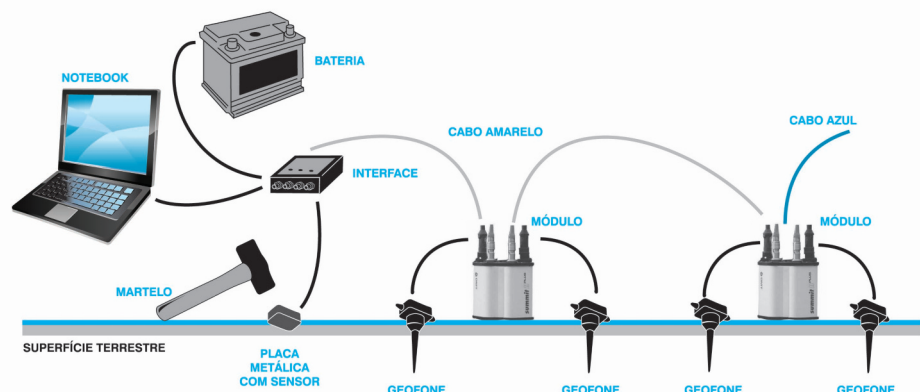


André Guzella é responsável pela operação dos dados e dos cálculos obtidos a partir da emissão da onda mecânica; na foto de campo, André e José Carlos

### Valores de velocidades de propagação de ondas sísmicas

VELOCIDADE (m/s)	PROVÁVEL TIPO DE MATERIAL
200 - 400	Solos, depósitos superficiais de sedimentos não-consolidados, colúvio
400 - 1.400	Argilas e areias, não-consolidadas a pouco consolidadas
1.400 - 1.800	Areias saturadas, argilas compactadas, rochas alteradas
1.800 - 2.400	Sedimentos consolidados e provavelmente saturados, rochas metamórficas ou ígneas, altamente fraturadas e/ou alteradas, filitos, arenito e folhelhos
2.400 - 3.500	Filitos, Folhelhos, arenitos, rochas ígneas e metamórficas alteradas e/ou fraturadas
3.500 - 4.500	Rochas ígneas e metamórficas fracamente alteradas e/ou fraturadas
4.500 - 6.000	Rochas ígneas e metamórficas sãs, não fraturadas

### Como funciona o sistema



## “Sondagens caras: as que não foram feitas”



A equipe em trabalho de campo: da esq. p/dir., Waldemar, José Carlos, José Flávio, Vinicius (motorista), Jader e Hélio

Formado pela Escola de Minas em Ouro Preto, a primeira do Estado e uma das melhores do país, em dezembro de 1979, e admitido no DER/MG em maio de 1980, o geólogo José Flávio de Campos considera várias obras executadas pelo Órgão como importantes marcos em sua carreira. Entre elas, cita o Viadutos dos Cristais, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, próximo à Nova Lima, que acompanhou passo a passo, em razão da formação geológica do local. “Nesta obra tivemos que detalhar ao máximo os planos de sondagem, devido às fraturas existentes na rocha”, lembra.

Outra obra que ocupa lugar de destaque em seu currículo profissional é a executada no trecho da MG 132, entre o Entrocamento da BR 040 e Santa Bárbara do Tugúrio, onde houve necessidade de execução de vários aterros envelopados, devido ao tipo de evento geológico existente na área. Da mesma forma, destaca as obras da BR 383 (trecho Maria da Fé/Itajubá), do trecho Itajubá/Piranguçu e a duplicação da BR 381, trecho Belo Horizonte/São Paulo.

Atualmente, com a aquisição do sismógrafo, marca SUMMIT, contendo vinte e quatro canais de registros (geofones) e sendo o primeiro aparelho do gênero lançado na América do Sul, vários trechos do Programa PROCESSO, marca registrada do Governo Aécio Neves, tiveram sísmica realizada para determinar e consequentemente subtrair o volume de material de 3ª categoria. José Flávio avalia que, no programa “Caminhos de Minas”, lançado pelo Governador Antônio Anastasia, “com certeza teremos muito a utilizar deste método de alta capacitação tecnológica”.

Nesses 31 anos de DER/MG, o geólogo já participou de dezenas de cursos, simpósios e seminários promovidos pelo próprio Órgão e/ou entidades de engenharia. Atualmente, como consultor técnico, vem proferindo palestras e ministrando cursos na área, utilizando a experiência adquirida em todos esses anos, experiência, inclusive, que o leva a concordar plenamente com um conceito famoso na área, que diz: “todas as sondagens são caras, mas as mais caras são aquelas que não foram feitas”.

A equipe técnica de Sismologia é constituída pelo Engenheiro geólogo José Flávio de Campos (Coordenador), Engenheira Civil Andréa de Oliveira Prado (Subcoordenadora) e os técnicos rodoviários André Valadão Guzella, José Carlos Araújo e Antônio Carlos Ribeiro dos Santos.

## ASSENDER presta homenagem aos Associados falecidos

*É com pesar que a ASSENDER registra o falecimento, neste ano, dos servidores do DER/MG abaixo relacionados.*

*Aos familiares, manifestamos os nossos sinceros sentimentos.*

### Eduardo da Silva Bambirra



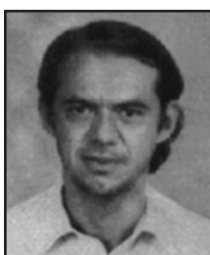
Falecido em 07/01/2010, Eduardo da Silva Bambirra ocupou o cargo de Diretor Geral do DER/MG entre 1967 e 1970. Suas atividades foram iniciadas no Órgão em 1948, quando foi designado engenheiro encarregado da 3ª CRG, em Pará de Minas. Nos anos seguintes, atuou como chefe do Serviço de Mecanização, chefe do Serviço de Materiais, Assistente da Divisão de Construção de Estradas e chefe do Serviço de Pesquisas Rodoviárias. Em 1963 foi nomeado Diretor de Manutenção. Ainda, respondeu pela chefia da 1ª Coordenadoria Regional, em Belo Horizonte, e pela Diretoria da Divisão de Obras, e, em 1970, foi nomeado Secretário de Estado de Viação e Obras Públicas. Natural de Formiga, formou-se pela Escola de Engenharia da UFMG em 1945. Aposentou-se em 1971.

### Nélio Carvalho



Falecido em 20/02/2010, Nélio Carvalho foi admitido no DER/MG em 1972 como Engenheiro Civil Diarista na 10ª Coordenadoria Regional, em Varginha, onde permaneceu até 1975. Três anos depois foi habilitado em concurso público realizado para Engenheiro Civil do Quadro Estatutário Permanente. A partir daí, desempenhou atividades como Assessor Técnico I e Assessor de Engenharia II na Assessoria de Planejamento e Coordenação. Natural de Joima, formou-se pela Escola de Engenharia Kennedy, em 1971.

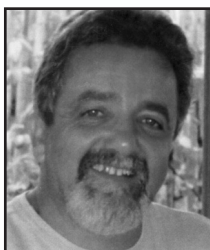
### Emídio Marcos Soares de Lima



Falecido em 26/03/2010, Emídio Marcos Soares de Lima, natural de Dores do Indaiá, começou a sua carreira no DER/MG em 1974, mesmo ano em que formou-se pela Fundação Universitária de Minas Gerais – Contagem. Sua carreira começou no 5º Escritório Especial de Obras, transferindo-se, dois anos depois, para o 3º Escritório Especial de Obras. Em 1978, foi aprovado em concurso público promovido pelo DER/MG para Engenheiro Civil do Quadro Estatutário Permanente. A partir de 1981, foi nomeado Assessor Técnico II, Chefe do Serviço de Funcionamento de Linhas e Chefe da Divisão de Concessões e Terminais na Diretoria de Transporte Coletivo Intermunicipal. Em 1994, foi nomeado Assessor de Engenharia

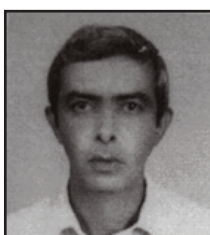
do Diretor Geral. Ainda, presidiu o Conselho de Transporte Coletivo Intermunicipal e Metropolitano entre 1992 e 1996 e foi membro do Conselho Administrativo da Cooperativa dos Servidores do DER/MG e da Associação dos Engenheiros do DER/MG.

### Augusto de Oliveira Júnior



Falecido em 08/07/2010, Augusto de Oliveira Júnior ingressou no DER/MG em 27 de maio de 1976 como Desenhista, na Diretoria de Projetos, passando para o quadro de Topógrafo em 01 de dezembro de 1985. Posteriormente, exerceu os cargos de Encarregado de Turma de Topografia e Chefe de Serviço com exercício na Diretoria de Projetos. Formado em Agrimensura, em 1987, pelo Instituto Educacional Cândido de Souza, e em Engenharia Civil, em 1989 pela Escola de Engenharia Kennedy, Augusto faleceu em Belo Horizonte, aos 57 anos de idade.

### Luciano de Noronha Perez



Falecido em 29/11/2010, Luciano de Noronha Perez foi contratado como Engenheiro Civil Diarista, em 1975, na 24ª Coordenadoria Regional, em Passos, habilitando-se, três anos depois, como Engenheiro Civil do Quadro Estatutário Permanente, através de concurso público realizado em 1978. Desde aquele ano até 1988, ocupou a chefia de Seção Técnica da 24ª Coordenadoria Regional. Natural de São Sebastião do Paraíso, formou-se pela Escola de Engenharia da UFMG, em 1975.

## O salário mínimo profissional

*Nos últimos oito anos, importantes programas rodoviários vêm sendo implantados no Estado, para ampliar e melhorar a malha viária que corta as diversas regiões do Estado, reduzindo caminhos e facilitando deslocamentos, como o PROACESSO e o PROMG. Para a sua viabilização foi essencial a participação e o total envolvimento do DER/MG e de seus servidores, particularmente dos engenheiros, profissionais qualificados para gerenciarem as atividades relacionadas à elaboração de projetos de engenharia e de obras de construção, manutenção e operação das vias mineiras.*

*“Com o recente lançamento do Programa Caminhos de Minas pelo Governador Antônio Augusto Anastásia, mais uma vez estes profissionais serão chamados para colocarem em prática a sua experiência e capacidade de inovação, o que farão, sem dúvidas, com o mesmo empenho de sempre”, destaca o presidente da ASSENDER, Luiz Gonzaga Chaves Campos.*

*É por isso que considera mais do que oportuno chamar a atenção da nova administração estadual sobre a situação vivenciada pelos associados da entidade. “Trata-se da discriminação salarial a que vêm sendo submetidos, percebendo um salário muito menor do que os pagos pelo mercado e até pelo próprio Executivo” explica o presidente, que considera o termo mais do que apropriado para definir esta situação, já que é difícil compreender o motivo de se pagar um salário inicial de R\$1.298,00, valor oferecido pelo Estado aos participantes do Concurso Público realizado em 2008, depois de 14 anos sem a contratação desses profissionais (o último*

*concurso promovido ocorreu em 1994).*

*“Como é possível atrair ou segurar profissionais com um salário desses, o equivalente a pouco mais do que dois salários mínimos?”, indaga o presidente, para quem a situação é considerada absurda sobre quaisquer aspectos a serem analisados. “Como um estudante de engenharia poderá se interessar em atuar no Estado com um salário desse nível? Como o Estado pode pagar tão menos do que o mercado, que remunera os engenheiros com salários nunca menores do que R\$4.000,00? Como pode o próprio Executivo pagar um salário aviltante desses aos engenheiros, enquanto outras categorias de servidores estaduais recebem remunerações, em início de carreira, muitíssimo superiores?”*

*A dificuldade em aceitar uma situação dessas é que a solução é muito fácil de ser resolvida, por já estar prevista em legislação. A Lei nº 4950-A/66 determina que os profissionais devem receber, pelo menos, nove vezes o salário mínimo nacional para uma jornada de trabalho de oito horas diárias. Portanto, basta que seja cumprida e os novos profissionais de engenharia já pensarão em integrar os quadros do Estado.*

*É por isso que a ASSENDER volta a pedir a revisão do salário inicial dos engenheiros do DER/MG, implementando o cumprimento dessa lei e o salário previsto ou, então, equiparando-o aos valores pagos a outras categorias do Poder Executivo. Somente com o reconhecimento da importância da profissão, será possível atrair e manter bons profissionais no serviço público estadual, ressalta Luiz Gonzaga Chaves Campos.*

## Venda de precatórios

Os associados com direito a recebimento de precatórios devem se acautelar, uma vez que há muitas pessoas e empresas atuando no comércio de precatórios, o que acaba trazendo para os credores os seguintes prejuízos:

- as empresas que se apresentam como compradoras fazem uma atualização incorreta do valor do precatório, simulando uma oferta que pode parecer interessante, mas que embute uma redução não assumida no valor do precatório, sendo o deságio real superior ao deságio declarado pelo comprador;
- a empresa compradora exige a assinatura

do termo de cessão antes de realizar o pagamento e, quando isso ocorre, o faz em valor inferior ao oferecido;

- as repercussões da cessão onerosa do crédito quanto aos impostos devidos devem ser esclarecidas previamente, pois dependendo da forma como a operação for realizada, poderá haver a incidência da imposto.

Além destes aspectos, há a responsabilidade pelo pagamento de honorários advocatícios. A venda de precatórios é uma operação complexa, que deve ser acompanhada por advogado, para evitar prejuízos atuais e futuros.

# Festa de confraternização dos associados

A tradicional festa de confraternização anual da Associação dos Engenheiros do DER/MG foi realizada no dia 16 de dezembro, em salão de Festas do Clube Minas II, em Belo Horizonte, com a presença de associados da ativa e aposentados, familiares e amigos.

Nas fotos, percebe-se o clima de cordialidade e amizade que marcou o encontro, que é uma ocasião esperada por todos para encontrar os colegas aposentados e aqueles que trabalham em outras cidades.

A ASSENDER deseja a todos os associados e parceiros, na oportunidade, um Feliz Natal e um 2011 repleto de realizações, esperando que os engenheiros e os profissionais do DER/MG possam continuar aplicando toda a sua capacidade de trabalho e todo o conhecimento e experiência adquiridos em obras rodoviárias, recebendo o devido reconhecimento pela história construída nesses quase 65 anos de funcionamento em benefício da população mineira.



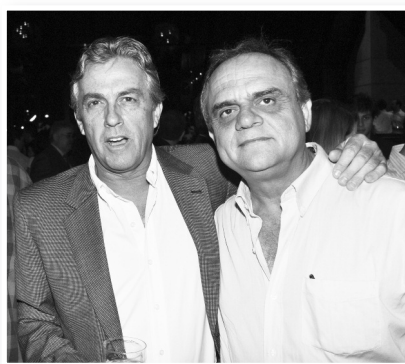
Sebastião Elias, Murilo Figueiredo e Ronaldo Carvalho



José Francisco Sommer, Walter Nabuco, Sebastião Nascimento e Mário Lotti



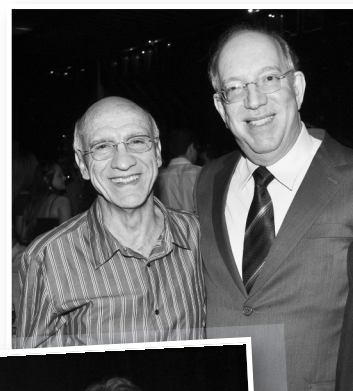
Eugênio Botinha, Álvaro Goular, Fabricio Sampaio e Márcio Vilela



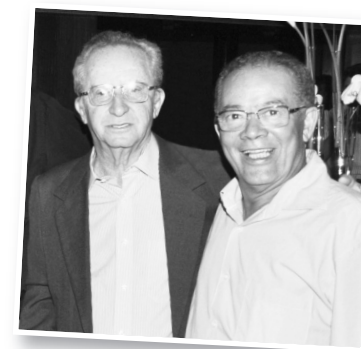
Nelson Reis e Evandro Moreira



Marcos Frade e Delson Campos



César Pomárico e Luiz Gonzaga



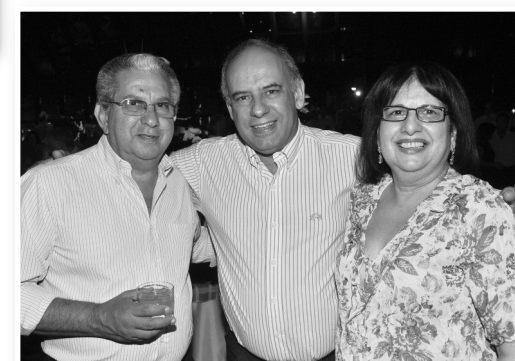
Francisco Barros e José Domingos



João Batista, Carlos Eduardo Alves e Luiz Gonzaga



Antônio Brito, Valderêz Alves e Luiz Alberto Mendes



Geraldo Moraes e Eliseu e Jeane Namorato



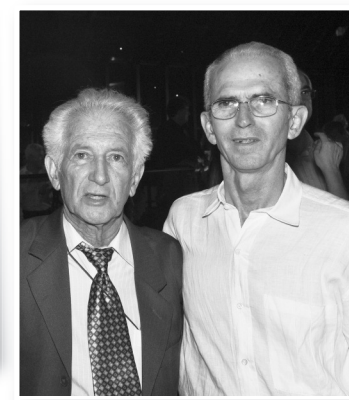
Maura, Roberto, Maria da Conceição e Eliane



Paulo, Carlos Eduardo, Fernando e Maristânia



Walmir Zuccherate e José Alberto Coutinho



Calivaldo Pereira e Mauro Roberto Soares

## “Minas são muitas, mas se unem pelas estradas”

Não são muitos os Órgãos governamentais que conseguiram se integrar tanto às comunidades mineiras quanto o DER/MG, que completa 65 anos de funcionamento em maio de 2011, tal a sua participação na rotina das diversas localidades com as quais se envolveu. Afinal, não se discute que a malha rodoviária tenha importância vital para o desenvolvimento sócioeconômico de um município, um Estado, um País.

Com a sua criação em 04 de maio de 1946, o DER/MG dava início à saga dos primeiros técnicos que contribuíram para a implantação de milhares de quilômetros de estradas em solo mineiro. À instituição, coube rasgar as montanhas de Minas com as rodovias que impulsionam o desenvol-

vimento e a comunicação desde aquele remoto dia, usando pás e picaretas para abrir sulcos, aplainar topografias e recobri-las de poliédricos. Expostos ao sol e à chuva, separados de suas famílias, alojados em precários acampamentos, os dedicados técnicos eram movidos pelo sentimento próprio dos exploradores de desbravar, de descobrir, de construir o futuro.

Em reconhecimento a esse trabalho, a Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais prestou uma homenagem ao DER/MG no que ele tem de mais valioso, a sua gente, pois, é por meio de sua mão de obra que se garante qualidade, aprendizagem e inovação permanentes, fatores essenciais para o sucesso da instituição.

A forma encontrada foi nomear, através da Lei nº 19220 - publicada em 29 de novembro de 2010 - trechos de rodovias com o nome de servidores, em nome dos quais está representado todo o quadro de pessoal do DER/MG. Os segmentos viários e os nomes, no entanto, não foram selecionados aleatoriamente: escolheram-se profissionais de diversos locais do Estado, que tiveram sua vida ou sua carreira desenvolvida exatamente na região cortada pelo trecho rodoviário que ganhou denominação, em respeito à ligação sempre demonstrada pelo servidor rodoviário com seu lugar de trabalho.

Por isso, a Associação dos Engenheiros do DER/MG não poderia deixar de agradecer publicamente à Assembléia Legislativa

e aos parlamentares, dignos representantes da população mineira, pela honraria concedida. Depois de 64 anos, o nosso sentimento é o de que Minas, o Estado da tradição e da vanguarda, tem motivos bastantes para se orgulhar de seu DER/MG.

A nossa expectativa é que mantenham no DER/MG a força de sua tradição, o peso de sua competência e a coragem de sua posição de vanguarda, em reconhecimento às mais de seis décadas da instituição, caracterizadas pelo empenho demonstrado no trabalho de cada um de seus servidores, pelos muitos caminhos abertos pelas Minas Gerais e pelas inúmeras histórias construídas nesse tempo, ao interligar e reduzir os caminhos, levando o crescimento e o progresso em seu rastro.

### Profissionais homenageados

DENOMINAÇÃO	RODOVIA	TRECHO
Engº Antônio Moreira Filogônio	MG-050	Formiga/Capitólio
Engº Luiz Henrique Guimarães	MG-311	Entrº BR-116 (Campanário)/Pescador/Nova Módica
Engº Luiz Otávio Gonçalves	MG-133	Coronel Pacheco/Rio Pomba
Engº Maurício Bizzoto	MG-050	Itaúna/Divinópolis
Engº Ricardo Fernandes Motta	MG-040	Belo Horizonte/Brumadinho
Engº Cláudio Carvalho	LMG-843	Campo Belo/Entrº BR381 (Santo Antônio do Amparo)
Engº Domingos Buzzatti	MG-275	Lagoa Dourada/Carandaí
Engº Luiz Natali Baccharini	MG-155	Jeceaba/São Bráz do Suaçui
Engº Fernando de Castro Santos	MG-030	Nova Lima/Entrº MG-440 (Engº Correia)
Engª Elza Maria Chartuni Teixeira	LMG-850	Entrº MGC 265 (Ubá)/Rodeiro/Sobral Pinto
Engº Berillo José da Rocha	MG-353	Piraúba/Rio Novo
Engº Aymoré Dutra Filho	MG-050	Divinópolis/Formiga
Engº Idsel Costa Martins	MG-424	Pedro Leopoldo/Sete Lagoas
Engº Geraldo Magela Lobato	MG-420	Pompéu/Ponte sobre o Rio Paraopeba
Engº Gerardo Martins Guerra	LMG-654	Coração de Jesus/Montes Claros
Engº Jayme Fonseca	MG-439	Entrº BR-354 (Arcos)/EntrºMG-170 (Pains)
Engº Leonice Gabriel Mourão	LMG-782	Entrº BR-365/Represa de Nova Ponte
Engº Múcio Luiz do Amaral	MG-314	Entrº MGC-120 (São João Evangelista)/Coroaci
Engº Sílvio de Freitas	MG-442	Belo Vale/Entrº BR-040
Engº Waldemiro Lourenço	LMG-821	Entrº MG-050 (Mateus Leme)/Serra Azul
Sr. Moacir Aurélio Pinto	AMG-0405	Entrº BR040 (Cristiano Otôni)/Santana dos Montes
Engº Odilon de Araújo Couto	MG-452	Entrº BR-040/Oliveira Fortes/Paiva/EntrºMGC-265
Engº Euler Rocha	MG-429	Lagoa da Prata/Santo Antônio do Monte
Dr. João Batista Soares dos Santos	MG-132	Entrº MGC-482 (Catas Altas da Noruega)/Lamim
Dr. Bráulio Henrique Diniz	MG-040	Crucilândia/Entrº BR-381(Itaguara)